



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/11/2019 a 21/11/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/11/2019	9,18	307,10	30,43	5,02	3,71
18/11/2019	9,10	301,20	30,64	5,07	3,67
19/11/2019	9,11	302,00	30,96	5,12	3,70
20/11/2019	9,05	299,80	31,20	5,15	3,66
21/11/2019	9,01	301,00	30,69	5,09	3,68
<b>Média</b>	<b>9,09</b>	<b>302,22</b>	<b>30,78</b>	<b>5,09</b>	<b>3,68</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	87,50	1,45
RS - Santa Rosa	86,75	0,58
RS - Ijuí	86,75	0,58
PR - Cascavel	86,25	1,10
MT - Rondonópolis	84,25	0,75
MS - Ponta Porã	85,50	0,88
GO - Rio Verde (CIF)	82,50	0,92
BA - Barreiras (CIF)	81,00	0,00
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	168,00	2,28
Paraguai (FOB)**	123,50	0,82
Paraguai (CIF)**	171,50	0,88
RS - Erechim	44,50	0,56
SC - Chapecó	42,50	0,59
PR - Cascavel	40,50	3,51
PR - Maringá	40,75	3,66
MT - Rondonópolis	34,50	1,47
MS - Dourados	35,50	0,71
SP - Mogiana	44,00	1,73
SP - Campinas (CIF)	46,75	2,75
GO - Goiânia	39,50	5,33
MG - Uberlândia	42,50	2,41
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	735,00	2,80
RS - Santa Rosa	735,00	2,80
PR - Maringá	925,00	5,56
PR - Cascavel	910,00	5,20

Período: 21/11/2019

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/11/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,04	79,24	38,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/11/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	45,24
Feijão (saco 60 Kg)	141,13
Sorgo (saco 60 Kg)	27,83
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,70
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,27**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,48

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Outubro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago chegaram a ensaiar uma recuperação durante a semana, porém, não encontraram sustentação. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (21) ficou muito próximo do registrado no final da semana anterior. O primeiro mês cotado registrou US\$ 9,01/bushel, contra US\$ 9,00 uma semana antes.

O mercado está pressionado pelo novo impasse nas negociações entre EUA e China. O país oriental exige que, assim como a guerra comercial iniciou com a adição de tarifas, deveria terminar com a retirada de todas estas tarifas, algo que não está previsto na chamada Fase Um do acordo, que privilegia 60% do conjunto de tarifas. Já o presidente dos EUA, na velha estratégia estadunidense, afirmou que “a China precisa aceitar um acordo que seja bom para os EUA, caso contrário não haverá acordo”, ignorando que um acordo deve ser bom para os dois lados. Aliás, Donald Trump ameaçou implantar novas tarifas sobre os produtos chineses caso não haja acordo entre os dois países.

Também o clima pressiona para baixo as cotações, na medida em que a colheita nos EUA avança bem e se aproxima do final e na América do Sul o plantio da nova safra não tem sofrido maiores percalços até o momento. Quanto à colheita estadunidense, até o dia 17/11 a mesma atingia a 91% da área, contra 95% na média histórica para a época, praticamente eliminando o atraso existente.

Por sua vez, as inspeções de exportação por parte dos EUA atingiam a 1,53 milhão de toneladas na semana encerrada em 14/11, ficando acima do esperado pelo mercado, sendo que mais de 900.000 toneladas seriam para o mercado chinês. Entretanto, isso não foi suficiente para evitar o sentimento baixista durante a semana.

Nestas condições, o mercado não encontra fatores suficientes para que as cotações avancem para além do atual estágio.

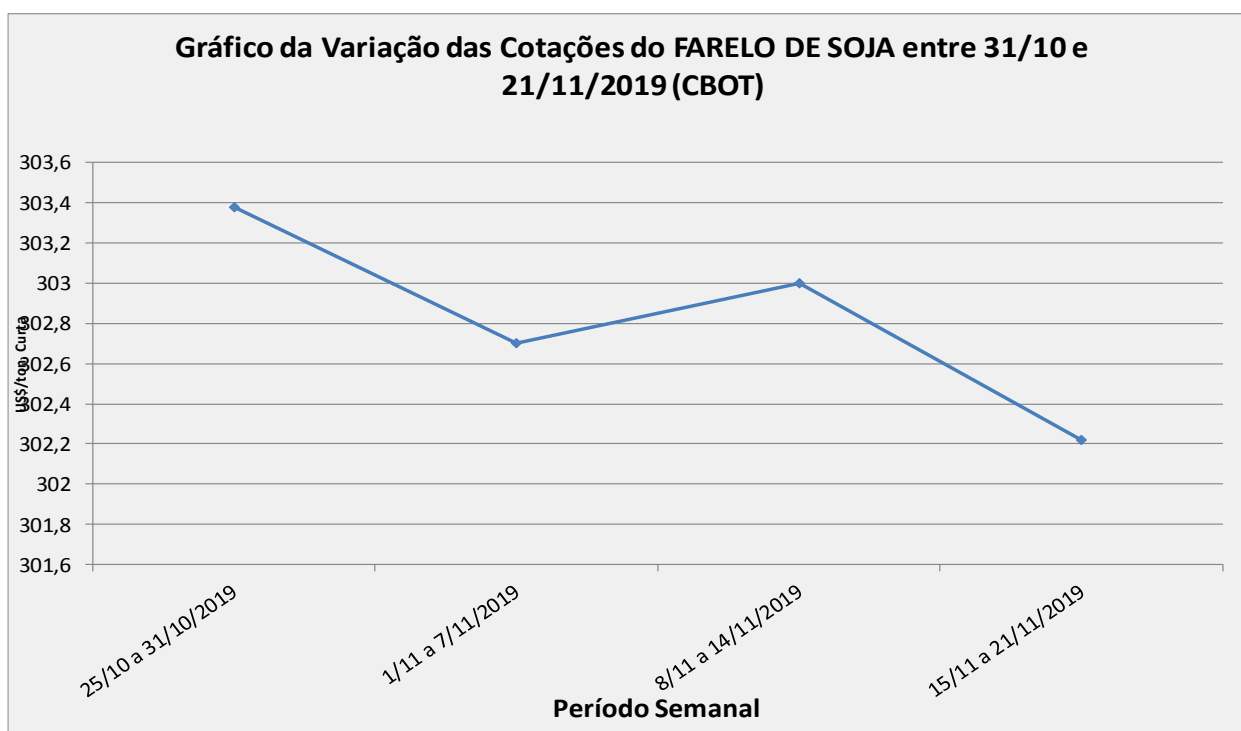
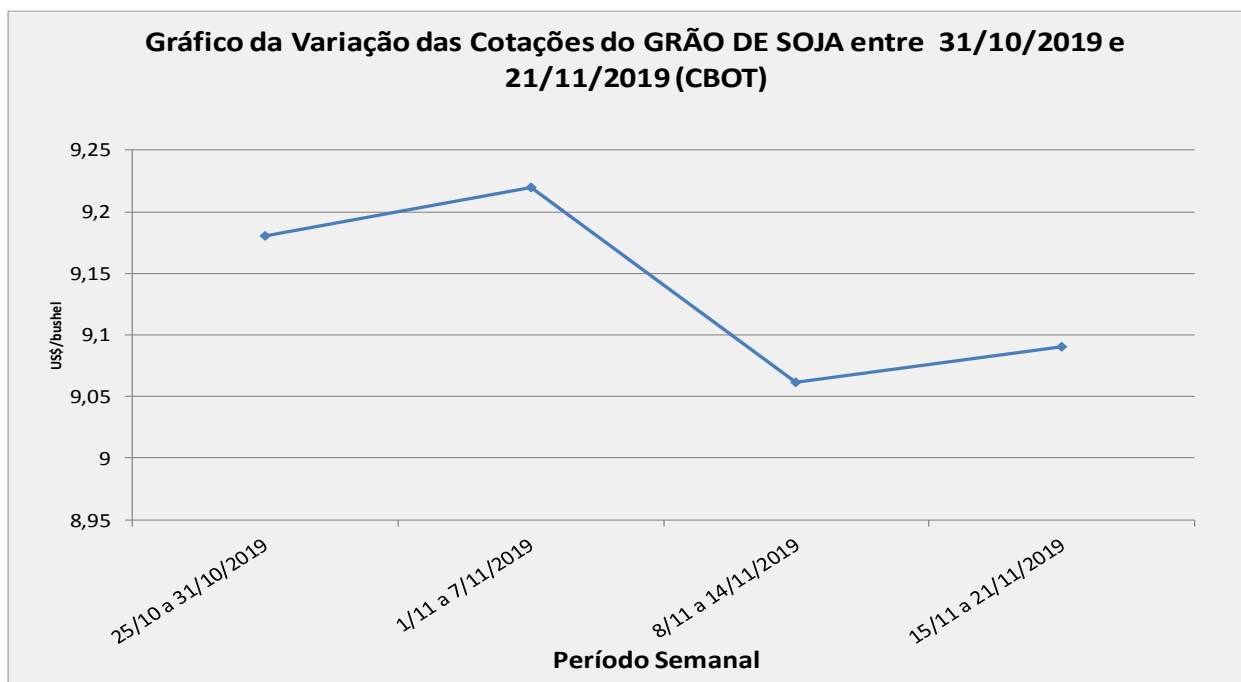
Enquanto isso, a comercialização da última safra da Argentina, até meados de novembro, chegava a 72% do total colhido, contra 90% na mesma época do ano anterior, quando a safra foi frustrada.

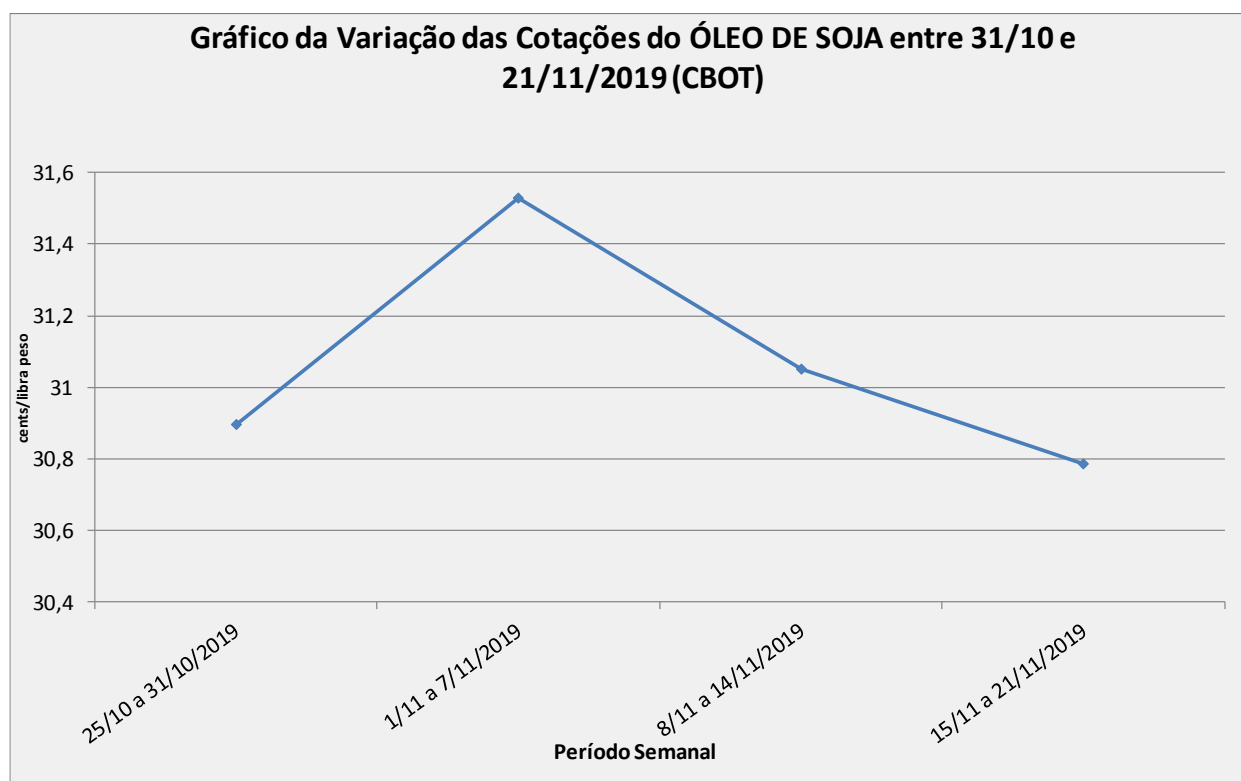
Já no Brasil, diante de um câmbio que provocou novas desvalorizações do Real, os preços da soja subiram mais um pouco. De fato, o Real chegou a ser cotado, durante a semana, em R\$ 4,21, batendo novo recorde histórico de desvalorização, sem que o Banco Central tenha atuado suficientemente para conter o processo.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 79,24/saco. No ano passado, nesta época, o valor do saco de soja neste mercado era de R\$ 74,41. Ou seja, nas últimas semanas, finalmente, os preços da soja superaram nominalmente os valores praticados um ano antes no mesmo período. Por outro lado, os lotes giraram entre R\$ 86,00 e R\$ 87,00/saco no Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 78,50/saco em Sorriso e Sapezal (MT) e R\$ 84,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 86,00 no norte e centro do Paraná; R\$ 79,50 em Goiatuba (GO); R\$ 78,50 em São Gabriel (MS); R\$ 79,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 77,00/saco em Pedro Afonso (TO).

No Rio Grande do Sul, há compradores sinalizando R\$ 90,00/saco para embarque em maio do próximo ano no porto de Rio Grande, e pagamento em meados de junho. O plantio da nova safra de soja no Brasil, até o dia 14/11, atingia a 66% da área, contra 69% na média histórica para esta data. O Rio Grande do Sul chegava a 28%, o Mato Grosso 97%, o Paraná 91% e Goiás 63%. Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina apresentavam um atraso importante na semeadura da soja em relação ao ano anterior.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 31/10/2019 a 21/11/2019.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (21) ficando em US\$ 3,68/bushel, contra US\$ 3,75 uma semana antes.

O mercado continuou atento ao clima no Meio Oeste dos EUA, embora o mesmo tenha melhorado na última semana em favor da colheita do cereal. Mesmo assim, tal colheita continua atrasada, tendo atingido, até o dia 17/11, cerca de 76% da área total, contra a média histórica de 92% para esta época do ano. Este baixo ritmo de colheita surpreendeu o mercado, fato que leva a crer em um novo corte na produção total do cereal estadunidense no relatório de oferta e demanda de dezembro. Todavia, o quadro não foi suficiente para animar os preços em Chicago.

Um dos motivos para isso foi a fraca exportação de milho por parte dos EUA. Na semana encerrada em 14/11 as inspeções atingiram a 637.397 toneladas apenas. Igualmente chamou a atenção do mercado o importante corte na demanda projetada pelo segmento da fabricação de ração. Com a crise da peste suína africana, a China vem comprando muita carne nos últimos meses, incluindo as dos EUA, mesmo com a aplicação de tarifas de importação dentro da guerra comercial entre os dois países. Assim, parte do mercado considera que os volumes da demanda interna para ração não condizem com a realidade.

Por outro lado, um quadro de reversão nas cotações, passada a pressão da colheita, pode surgir nos EUA na medida em que os prêmios nos portos do Golfo começaram a subir, no momento em que se aproxima o período das exportações brasileiras diminuir sazonalmente.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana valendo US\$ 168,00 e US\$ 123,50 respectivamente.

Ao mesmo tempo, no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com viés de alta em algumas praças. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 35,04/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 42,50 e R\$ 44,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 30,50 em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 47,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 46,00 em Alfenas (MG) e R\$ 43,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

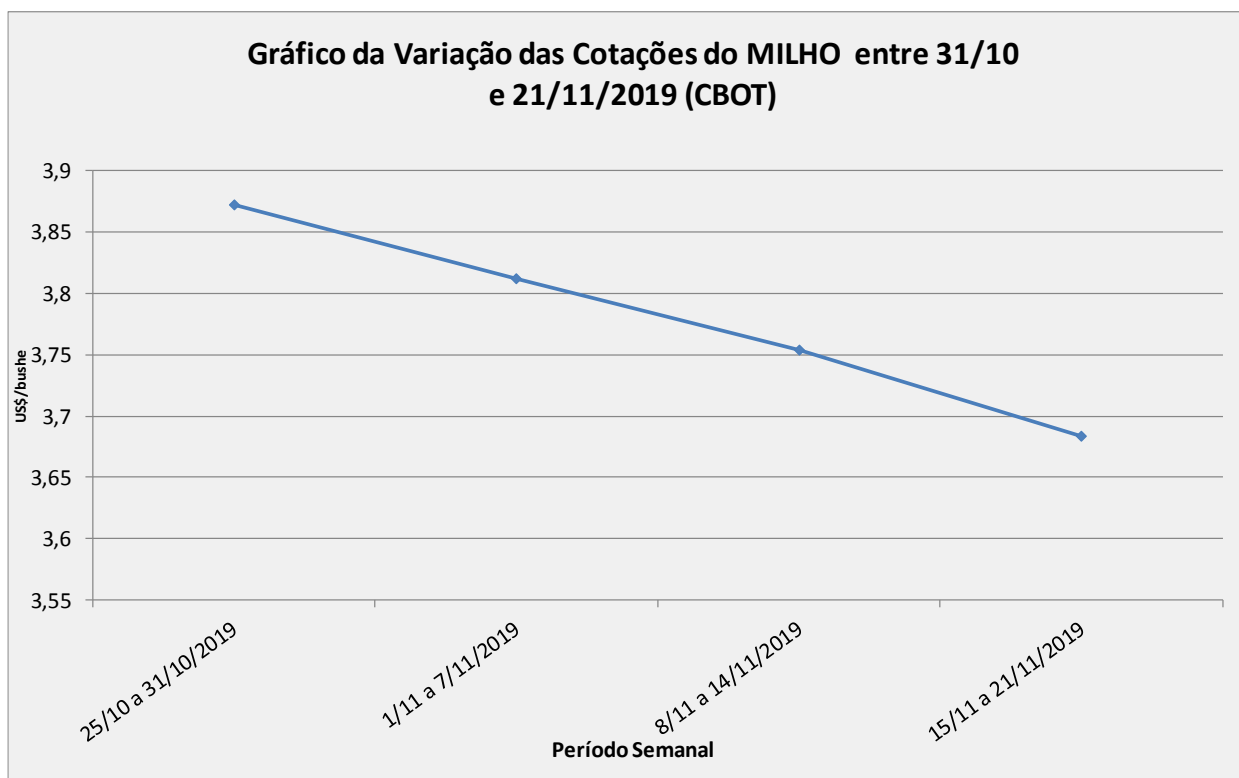
O mercado interno brasileiro apresenta poucas novidades, com os produtores da safrinha, particularmente em São Paulo, prosseguindo com a estratégia de segurar o produto. Com isso, os consumidores encontram grandes dificuldades para repor estoques, fato que eleva o preço do cereal. O referencial Campinas (SP) subiu para R\$ 47,00/saco no CIF durante a semana. No interior paulista a oferta bateu em R\$ 43,00/saco, não havendo indicativos de mudança neste quadro no curto prazo. Aliás, não se nota no mercado físico sinais de reversão deste quadro de alta nos preços, diante do perfil de oferta existente.

Ao mesmo tempo, as exportações continuam firmes, com o Brasil já batendo em 36 milhões de toneladas no atual ano comercial que se encerra em 31 de janeiro próximo. Nos primeiros 10 dias úteis de novembro o país exportou 2,1 milhões de toneladas de milho, devendo atingir 4 milhões até o final do mês.

Outro elemento que continua pressionando para cima os preços é o atraso no plantio da safra de verão, fato que leva o mercado a esperar dificuldades de abastecimento até março próximo.

Sobre o plantio, o Centro-Sul brasileiro, até o dia 14/11, semeou 80% da safra de verão de milho, contra 87% em igual momento do ano anterior. O plantio continua muito atrasado em Minas Gerais, com 48% semeado, contra 65% um ano antes; no Mato Grosso, com 65% plantado, contra 80% no ano anterior; Goiás/DF com 64% semeado, contra 82%; e São Paulo, com 66%, contra 95% no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 31/10/2019 a 21/11/2019.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para o mais baixo nível em 40 dias (US\$ 5,02/bushel para o primeiro mês cotado), se recuperaram durante a semana e fecharam a quinta-feira (21/11) em US\$ 5,09, contra US\$ 5,07/bushel uma semana antes.

As mesmas estiveram estimuladas pela piora nas lavouras de trigo estadunidenses. Efetivamente, até o dia 17/11 o plantio da safra de primavera atingia a 95%, estando em linha com a média histórica, porém, 13% do que havia sido semeado apresentava condições entre ruins a muito ruins, 33% regulares e 54% estavam entre boas a excelentes.

Por outro lado, as inspeções de exportação atingiram a 449.304 toneladas, na semana encerrada em 14/11, ficando no limite do que o mercado esperava.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 230,00, enquanto a safra nova argentina continuou nominalmente cotada em US\$ 180,00 na compra.

E no Brasil, os preços do trigo se estabilizaram em relação a semana anterior. O fechamento desta semana ficou na média de R\$ 38,65/saco, enquanto os lotes giraram ao redor de R\$ 43,20/saco. No Paraná, o balcão atingiu a R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 52,80 e R\$ 54,00/saco. Em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 48,00/saco na região de Campos Novos.

A colheita no Rio Grande do Sul já supera os 80% da área, com grande variedade em termos de qualidade. Algumas regiões estão colhendo apenas 40% de trigo superior, com o restante ficando entre os tipos 2 e 3. O tipo 2 ainda consegue atingir a 42,00/saco devido a quebra de safra, enquanto o de qualidade superior alcança R\$ 44,40/saco. Já o produto de qualidade inferior, destinado particularmente para exportação, atinge entre R\$ 37,80 e R\$ 38,40/saco no interior. A entrada de trigo de qualidade superior, graças à safra, segura as importações do produto. Ao mesmo tempo, a forte desvalorização do Real torna mais caro o produto importado neste momento. Enfim, os moinhos nacionais se abasteceram com importações em setembro e outubro, segurando as compras neste momento.

Com a quebra de safra, o trigo de qualidade superior será raro em pouco tempo, obrigando os moinhos a aumentarem as importações, mesmo com um Real nos seus maiores níveis históricos de desvalorização perante o dólar.

Por outro lado, o trigo inferior, além da exportação, deverá se destinar à mistura com o produto de qualidade superior visando o consumo interno. De fato, diante do atual câmbio, os moinhos tendem a aumentar a mistura do produto inferior com o produto de qualidade superior, já que as importações se tornam muito caras no momento.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 31/10/2019 a 21/11/2019.

